

PRAÇA EMÍLIA BARBOSA LIMA APÓS 22 ANOS DE REFORMA



Pensando na preservação do espaço público, um grupo de pais de alunos da Escola Vera Cruz, junto com a diretora Maria Stella Galli Mercadante e a comunidade local iniciaram em 1996 a reforma da Praça Emília Barbosa Lima.

Hoje, depois de 22 anos, Stella Mercadante, concede uma entrevista para contar um pouco dessa história.

Atualmente a praça está limpa e é frequentada por várias pessoas de diferentes idades que procuram ajudar no seu cuidado. Sr. Wilson, vendedor de cocos, é um dos responsáveis por sua limpeza. Na praça há mesinhas para jogar dama, dominó e xadrez, além de bancos para as pessoas sentarem e conversarem. Há também uma banca de jornal e um ponto de táxi.

Na época da reforma também foi colocado o Poste da Paz que simboliza o desejo de que a paz prevaleça em todo o mundo.

A praça hoje é um espaço público agradável para lazer e as pessoas circulam por lá com tranquilidade.

1) Como era a praça antes da reforma?

Antigamente a praça não tinha esse chão. Era só mato, plantas, árvores grandes e pequenas. Era uma praça que não dava para entrar e só dava para circular na calçada que tinha em volta.

2) Quando a reforma começou e quanto tempo demorou?

A reforma começou no final de 1997. Em 1996, no fim do ano, um grupo de pais veio falar comigo, eu era a diretora da escola. Vieram dizer que a praça era um lugar que não deveria ser do jeito que era. Eles achavam que a escola tinha que reformar a praça e que eles queriam fazer um projeto junto com a escola. Então começou o projeto em 1997 e a praça foi inaugurada em setembro de 1999.



3) Como a reforma foi financiada?

Com a contribuição dos pais dos alunos e várias outras atividades. Foi feito um projeto e depois um orçamento. O orçamento ficou em 120 mil reais e todo mundo achou um valor exagerado para a reforma de uma praça. Foi refeita toda a parte elétrica, hidráulica e o piso. O piso que foi colocado, naquela época era muito moderno porque ele deixa a água penetrar e não forma poça. Colocamos também os bancos.

Então fizemos campanhas, por exemplo, fizemos e vendemos camisetas. O desenho da camiseta foi feito por uma professora de arte da escola, a Suca. O desenho representava a nova praça e estava escrito o lema da campanha: “Vamos cuidar da nossa praça”. E levou algum tempo para arrumar o dinheiro e fazer a reforma.



4) Por que a senhora decidiu reformar a praça?

Eu achei que aquela proposta dos pais era muito interessante, mas era muito difícil. Como poderíamos unir a escola inteira para pensar junto um projeto e arranjar dinheiro para ele? Então eu procurei na lista

de alunos matriculados todos os pais e mães arquitetos, advogados e de outras áreas e os convidei para uma reunião. Vieram umas doze pessoas. E dessas doze ficou uma equipe de seis. E na verdade, o grupo de seis terminou com um grupo de três.

5) De onde veio a ideia de colocar mosaicos no chão, feitos pelos alunos?

O projeto da praça foi discutido com as sugestões de todos os alunos. Uma das arquitetas trouxe a ideia de fazer os mosaicos. Ela veio na escola dar uma aula para todos nós de como fazer mosaicos. Foram mil alunos para 200 metros de mosaicos. O projeto envolveu, durante dois anos e nove meses, toda a comunidade escolar e a vizinhança da praça. Os motoristas de táxi fizeram um projeto especial para o local dos táxis.



Hoje em dia, muitos mosaicos já estão destruídos. Sabe qual foi o motivo? Quando a praça foi inaugurada começaram a vir de outros lugares meninos e jovens que acharam que a praça era um bom lugar para andar de skate. Eles começaram a andar pelos bancos. Nessa época não havia parques em São Paulo para skatistas. Então eles andavam nos bancos e os mosaicos começaram a quebrar.

Até que um dia eu fui lá e falei para um dos skatistas que eles não podiam fazer isso. E um motorista que estava na praça falou: “Dona Stella esse moço podia ter matado a senhora!” (risos).

Tivemos a ideia de colocar mais mesinhas no meio da praça para ver se eles iam embora, mas só pararam de vir depois que a cidade de São Paulo começou a ter outros lugares para eles. Por isso que os mosaicos estão quebrados.

6) Qual o significado do Poste da Paz na praça?

Esse projeto, de reformar a praça, teve vários momentos importantes. Um deles foi o dia em que nós mobilizamos toda a comunidade para um abraço na praça. No dia estava chovendo e todos estavam de roupa branca. Andamos pelo bairro e terminamos todos em volta da praça como se todo mundo estivesse dando um abraço nela. Isso aconteceu no início do projeto.



No ano de 1999 a reforma terminou e inauguramos a praça. Nessa época um pai falou: “Por que vocês não plantam o poste da paz ?” Mas o que é o poste da paz? Nós fomos buscar toda a história desse poste. O poste da paz nasceu da cabeça de um japonês. Depois da guerra, o Japão foi destruído pela bomba atômica, então este japonês fez uma oração pedindo paz no mundo inteiro e criou o poste da paz. E esse poste foi “plantado” em várias partes do mundo.

O poste da paz tem quatro faces e em cada face tem escrita a frase “Que a paz prevaleça no mundo” em quatro línguas diferentes. Para o nosso poste escolhemos as línguas: japonês, inglês, africana e português do Brasil.

Na nossa praça o poste foi colocado no ano 2000, no aniversário da Escola Vera Cruz. Cada série da escola participou dessa inauguração de um jeito diferente. Houve uma cerimônia e a escola convidou representantes de algumas religiões. Os alunos pequenos desenharam todas as bandeiras que existem no mundo, e alguns subiram no palco e chamavam as bandeiras assim: “Que a paz prevaleça na Argentina.” E então, a criança com a bandeira chamada, entrava e colocava a bandeira no canteiro da praça. E fizemos isso com alguns países do mundo. Foi uma parte muito

importante e significante para os participantes. O Poste da Paz foi carregado pelos alunos maiores e colocado no canteiro da praça. Ele significa uma luta contra a violência. Nós temos que lutar pela paz. E a paz a gente consegue respeitando as pessoas e os espaços públicos, e essa é uma coisa que só a geração de vocês vai conseguir fazer melhor do que as gerações passadas fizeram.

7) A escola ainda se preocupa em cuidar da praça, atualmente?

A escola, quem é a escola? A nossa escola, nossos pais, os alunos!

Nós ajudamos cuidando do lixo, trocamos as lixeiras e colocamos novas, os nossos profissionais ajudam também.

O rapaz que vende coco, limpa e varre a praça, mas quem usa a praça são vocês, as pessoas

que passam pela rua, os aposentados que jogam dominó. Os alunos que passam o recreio lá. Todos precisam colaborar com a limpeza da praça. A nossa sociedade vai melhorar se mais pessoas ajudarem. Essa ajuda que um dá para o outro é que faz com que todo mundo se ajude.

Vocês acham que a prefeitura tem condições de manter a praça limpa todo dia e toda hora? Ou são as pessoas que usam a praça que têm que cuidar?

Se as pessoas não colaborarem não tem esquema no mundo que deixe um lugar sempre limpo.

